

Piauienses tipo exportação

Vanessa Mendonça

Carnaúba, mel, caju, castanha. Esses são alguns dos produtos mais exportados pelo Piauí. Porém, mais que mercadorias, a "Terra filha do Sol do Equador" irradia mentes brilhantes, atletas dedicados, homens e mulheres de valor. Artistas, executivos, médicos, gênios da matemática. Pessoas que entendem a dedicação às atividades que desempenham como meio principal para o desenvolvimento pessoal e, por conseguinte, da realidade em que vivem. O Piauí que dá certo é formado por "piauienses tipo exportação".

Do Piauí para a Holanda. Esse foi o trajeto vivido por Horácio Almendra até a consolidação de uma das carreiras mais respeitadas no meio empresarial brasileiro. Tendo estudado no antigo Grupo Escolar Abdias Neves, o executivo de 63 anos ocupou importantes cargos em uma multinacional de eletroeletrônicos com sede em Amsterdã e hoje dedica-se à Fundação Latino-americana para Educação e Saúde, que há 10 anos desenvolve trabalhos sociais em todo o país. O principal deles, o Instituto Qualidade na Educação (IQE), tem o Piauí como um pólo importante de atuação.

Aos 16 anos, Horácio Almendra mudou-se para o Rio de Janeiro, onde cursou o antigo Científico (Ensino Médio) e a Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, da atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como primeiro aluno e orador da turma, tendo recebido honrarias pelo feito. "Após me formar, passei no concurso para escriturário do Banco do Brasil, um sonho de muita gente àquela época, mas acabei pedindo demissão", relatou o executivo. Após trabalhar por mais de 10 anos como gerente financeiro de uma grande companhia de tecnologia e prestação de serviços, Horácio Almendra iniciou uma carreira de acentuada ascensão em um multinacional de eletroeletrônicos, assumindo funções de diretoria na Europa e na América Latina.

Para Horácio Almendra, o grande destaque de sua trajetória profissional é a comprovação de que as grandes oportunidades estão na educação, na valorização da meritocracia. "Depois que a vida lhe proporciona o acúmulo de algum patrimônio, você tem toda a motivação para trabalhar pela sociedade, trabalhar pela criação de oportunidades", contou. Desde a segunda quinzena do mês de agosto, o executivo é presidente do IQE, que hoje atende a mais de 6.800 alunos em 78 escolas de todo o Brasil.

Ao longo de 2,5 anos, o Instituto faz intervenções nas escolas, na tentativa de implantar um modelo de capacitação e cultura organizacional a que se possa dar continuidade, independentemente do IQE, após esse período. No Piauí, o Instituto tem atuação nas cidades de Teresina, Campo Maior, José de Freitas e Parnaíba. "Estamos conversando com gestores e com o presidente da APPM (Associação Piauiense de Municípios), Luís Coelho, para expandirmos nossos trabalhos", contou Horácio Almendra. "Quando é por nossa terra, o trabalho é feito com mais entusiasmo, mais amor", acrescentou. Vale ressaltar que em todo o Piauí mais de 1 milhão de estudantes já foram beneficiados pelo IQE.

Segundo o presidente, um dos momentos de maior orgulho por ele vivido foi o recebimento, em 2005, pelas mãos do governador Wellington Dias, da Medalha do Mérito Renascença, a maior comenda oferecida pelo Governo do Piauí. "Todos nós somos movidos a recompensas e nada mais recompensador que esse tipo de reconhecimento", relatou Horácio Almendra, que afirma ser um piauiense muito orgulhoso de sua origem.

<http://www.portalodia.com/noticias/anime-seu-final-de-semana-na-boite-taj-mahal/fotos-57867-26872.html>